

CLÍNICA FEMINISTA NA PERSPECTIVA DA INTERSECCIONALIDADE II - CLIFI

Coordenador: SIMONE MAINIERI PAULON

A Clínica Feminista na Perspectiva da Interseccionalidade (CLIFI) é um Programa de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que, ao longo do último ano, tem atuado em parceria do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional com a Clínica de Atendimento Psicológico (CAP), sendo composta por uma equipe multiprofissional formada por técnicas e estudantes de graduação, mestrado e doutorado nas áreas de Psicologia, Serviço Social, Saúde Coletiva e Economia. Organizada inicialmente a partir das demandas oriundas de movimentos sociais de mulheres e organizações feministas que se acentuaram durante a pandemia de Covid-19, o programa segue atuante desde abril de 2020, atendendo a mulheres vítimas de violência doméstica, sobreviventes de feminicídio e seus familiares, e sua abrangência compreende a região metropolitana de Porto Alegre com capilaridade em outros estados do país. Durante os anos de pandemia foram realizados acolhimentos individuais, grupos virtuais de apoio, acompanhamento terapêutico nos itinerários institucionais - como o registro de boletins de ocorrência e audiências judiciais - e distribuição de cestas básicas, chegando a alcançar mais de 170 mulheres nesse período. Atualmente, o programa vem experimentando novos dispositivos, como as rodas de acolhimento virtual e presencial, grupos de leitura e escrita e, mais recentemente, a incubadora de trabalho e renda em redes de economia solidária. Ao apostar na construção, em ato, de uma clínica pautada na ética feminista, questões transversais como a insegurança alimentar, precarização do trabalho e das relações, a clínica do testemunho como tecnologia de cuidado emergiram em muitos grupos. Compreendidas como situações analisadoras, impeliram a uma constante análise coletiva das demandas e à criação de um conjunto de ações diretas junto às mulheres acompanhadas, bem como à formação e diálogo tanto internas na equipe, quanto junto à rede parceira. Em julho de 2022, o programa abriu a oferta de um espaço sistemático de acolhimento presencial para atendimento direto e matriciamento junto à rede e outros programas de extensão da universidade. Além disto, a Clifi também estruturou uma frente de formação, que organiza momentos de discussão e partilha sobre os temas afeitos a uma clínica feminista, em atividades de qualificação da equipe, e também ciclos formativos com convidadas externas e aberto à comunidade. Apostando na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a Clifi tem compartilhado suas experiências, inclusive, em redes latinoamericanas

ocupadas da do debate acerca da política e economia do cuidado, dos quais as mulheres e corpos feminizados têm sido encarregados, tanto quanto invisibilizados.